

HELM, Cecília Maria Vieira. *José Rodrigues Vieira Netto: a vida e o trabalho de um grande mestre.* Curitiba: OAB/PR, 2012, 344p.

Ana Crhistina Vanali¹

- Enviado em 24/12/2015
- Aprovado em 23/02/2016

O livro “José Rodrigues Vieira Netto: a vida e o trabalho de um grande mestre” de autoria de Cecília Maria Vieira Helm apresenta alguns aspectos da trajetória pessoal, jurídica, profissional e política desse membro atuante do Partido Comunista no Paraná. A autora utilizou várias fontes primárias e de diversas instituições para reconstituir a trajetória de Vieira Netto, que era seu pai, fornecendo indícios para a realização para um estudo biográfico mais aprofundado a ser produzido.

O livro está dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo intitulado “O Homem” nos apresenta o ambiente “intelectual privilegiado” em que nasceu e cresceu Vieira Netto (1912-1973). É fornecido algumas informações sobre a sua genealogia e a rede de relações que a família possuía sendo ressaltado o ambiente familiar em que foi educado. Seu pai, Ulysses Falcão Vieira, também foi advogado, professor de Direito na UFPR, deputado estadual, promotor público e um dos fundadores da Academia Paranaense de Letras. Vieira Netto formou-se em Direito pela UFPR em 1932. Em 1937 casou-se pela primeira vez, com Irmina Carneiro (bisneta do Visconde de Nacar) com a qual teve 4 filhas. Foi eleito deputado para a Assembleia Constituinte Estadual em 1947 pelo Partido Comunista Brasileiro. Seu mandato parlamentar foi cassado em 1948, assim como os demais mandatos parlamentares estaduais e federais dos comunistas, após o PCB ter sua legenda extirpada pelo Tribunal Superior Eleitoral, com apoio do governo federal de Eurico Gaspar Dutra, em 1947. Em 1956 foi aprovado no concurso para professor catedrático em Direito Civil da UFPR

¹ Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Endereço eletrônico: anacvanali@yahoo.com.br

realizando um sonho, pois assim como o pai, queria em ser professor universitário. O capítulo é finalizado com a descrição da sua atuação como presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Paraná. Entre os vários feitos destacados da sua atuação como presidente da OAB/PR está a aquisição da sede própria da instituição.

No segundo capítulo, “Abalos e injustiças da ditadura militar”, é descrito sua aposentadoria compulsória como professor de Direito Civil da UFPR, em 1964, pela ditadura militar. Além de Vieira Netto, mais dois professores da UFPR foram cassados pelo Decreto de 8 de junho de 1964: professor Amílcar Gigante (também membro do Partido Comunista e Professor Adjunto de clínica médica e diretor do Hospital das Clínicas) e Reginis Prochmann (militante da Ação Popular/AP – organização oriunda da esquerda cristã, era médico residente). São apontados situações e ocorrências de suas duas prisões: em 1964 e 1967 e como ocorreu seu processo de defesa por renomados advogados da capital paranaense. Tanto a autora como os depoimentos apresentados de diversas personalidades, destacam que Vieira Netto “pagou um preço alto por pensar de forma distinta daqueles que governavam” pois se declarava um intelectual marxista que se dedicava às causas sociais, combatendo e denunciando as injustiças cometidas contra os menos favorecidos. Como ser comunista era uma escolha de vida, Vieira Netto foi estigmatizado e punido pelos militares que combatiam o comunismo (e sendo professor influenciaria os estudantes) e a corrupção (porém no período da ditadura militar poucos corruptos foram afastados da vida pública e os que foram voltaram a exercer cargos públicos). O capítulo é finalizado com o apontamento do segundo casamento de Vieira Netto, em 1967, com a advogada Andrée Gabrielle de Rieder que trabalhava em seu escritório (com quem teve 3 filhos) e do seu falecimento, em 1973, em São Paulo em decorrência de um câncer pulmonar.

No terceiro capítulo, “Depoimentos”, a autora apresenta as declarações de várias pessoas que viveram diretamente com Vieira Netto ou indiretamente, mas que cresceram o tanto como um personagem de referência, como o “maior advogado paranaense”. Cada depoimento tem memórias específicas sobre Vieira Netto, mas todos apontam uma mesma indicação: de que ele teve uma vida intensa de trabalho, estudos e realizações nas suas diferentes áreas de atuação, seja como professor, advogado, político e intelectual, além de ter colocado sua inteligência e talento a serviço de projetos políticos e sociais que buscavam uma vida com mais direito de igualdade, de liberdade e de respeito para todos, ou seja, na busca por uma sociedade justa e perfeita com homens livres. A relação

onomástica dos depoentes nos demonstra mais uma vez a rede de relações que Vieira Netto e sua família possuíam (e possuem).

No quarto capítulo, “Homenagens”, são indicadas as diversas homenagens recebidas por Vieira Netto. Ainda em vida, em 1972, recebeu a Medalha do Mérito Jurídico Clóvis Beviláqua que tem a finalidade de premiar aqueles que contribuíram para a cultura jurídica e que de alguma forma demonstraram uma atuação no sentido de fazer justiça social de vocação para o interesse público. As outras homenagens são póstumas: em 1974 foi publicado pela OAB/PR o livro “O advogado José Rodrigues Vieira Netto”. Em 1982 foi publicado na íntegra a sua tese do concurso para professor catedrático de Direito Civil da UFPR, “O risco e a imprevisão”, pelo Instituto de Advogados do Paraná. No ano 2000 é instituído o prêmio Vieira Netto pela OAB/PR para os advogados que se destacaram no exercício da profissão. Em 2012, nas comemorações do primeiro centenário da UFPR, a vida e obras de Vieira Netto como professor, advogado e político é tratada na obra “Direito Civil: inventário teórico de um século”. No mesmo ano a Comissão da Verdade da Memória e da Justiça organiza um evento para pedir perdão aos familiares dos cidadãos que tiveram seus direitos políticos cassados pela ditadura militar e entre esses está Vieira Netto.

O quinto e último capítulo, “Anexos”, traz na íntegra a reprodução dos seguintes documentos: Habeas Corpus, Petição de Habeas Corpus, discurso de paraninfo da turma de Direito de 1964 – Sobre as quatro liberdades (de dizer, de não temer, de crer e de ter segurança) e o discurso de paraninfo da turma de Direito de 1960. Material que permite um estudo futuro sobre a análise de discursos, entre outros.

Lançado no ano do centenário do seu nascimento, o livro procura destacar as atitudes e traços da personalidade de José Rodrigues Vieira Netto. Algumas características podemos considerar como “sendo de família” uma vez que o pai, Ulysses Falcão Vieira, também ficou conhecido na história do Paraná como alguém de grande atuação no cenário jurídico. Havia na personalidade de Vieira Netto traços de “excêntrico” dado aos seus sentimentos de igualdade e justiça que o caracterizava como comunista, e isso na sociedade da primeira metade do século XX causava horror. A publicação é uma fonte de pesquisa para um estudo sociológico futuro onde o principal recurso metodológico seria o nome/sobrenome que nos permite verificar a atuação social e a rede de relações possíveis estabelecidas pela família Vieira, problematizando os modos de viver e atuar dessa família. O estudo dos nomes/sobrenomes tem despertado pouca curiosidade analítica da

comunidade sociológica (percebemos isso pela escassez de bibliografia), ainda é um campo de reflexão a ser desbravado, mas que já está entreaberto por alguns estudos sociológicos incipientes.